

“CAFÉ COM POP”: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO SEGURO

Recebido em: 05/08/2025

Aceito em: 13/11/2025

DOI: 10.25110/arqsaude.v30i1.2026-12284



Carina Cadorin ¹
Daiane da Rosa Monteiro ²
Lisiane Nunes Aldabe ³
Mariane Dresch ⁴
João Lucas Campos de Oliveira ⁵

RESUMO: Objetivo: relatar a experiência de um programa de atividades educativas para a equipe de enfermagem, visando a segurança do paciente e a padronização de práticas assistenciais. Métodos: a experiência iniciou em maio de 2023 e perdura até a atualidade. Ocorre em uma unidade de internação clínica de um hospital universitário de grande porte do Sul do Brasil, referência institucional no cuidado ao idoso. As ações educativas foram organizadas por um grupo de enfermeiras da unidade, que utilizaram indicadores de qualidade/segurança como fonte de levantamento de necessidades, além de considerar a realidade observada no trabalho de supervisão e demandas da equipe. Resultados: o programa de atividades foi denominado “*Café com POP*”, em virtude do foco das ações serem realizadas em momentos de integração da equipe. As temáticas abordadas incluíram: cuidados com acessos venosos, precauções de contato, passagem de plantão, acesso aos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) no sistema informatizado, administração de medicamentos por via subcutânea, prevenção de lesões por pressão, entre outros. Conclusão: a experiência foi considerada relevante para alcançar a padronização do cuidado, um aspecto fundamental para garantir a segurança do paciente. O teor participativo das ações educativas pode ser potente para significar a execução do cuidado padronizado e seguro.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente; Padrões de Referência; Equipe de Enfermagem; Educação Permanente.

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde Mental e Transtornos Aditivos pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

E-mail: ccadorin@hcpa.edu.br, ORCID: [0009-0004-1270-247X](https://orcid.org/0009-0004-1270-247X)

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

E-mail: dmonteiro@hcpa.edu.br, ORCID: [0000-0002-4867-7219](https://orcid.org/0000-0002-4867-7219)

³ Enfermeira. Especialização em Urgência e Emergência pela UFRGS. Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

E-mail: laldabe@hcpa.edu.br, ORCID: [0000-0003-2289-3391](https://orcid.org/0000-0003-2289-3391)

⁴ Enfermeira. Especialização em Saúde do Adulto, Gerontologia e Geriatria. Consultora em Amamentação e Lactação pela Universidade da Cidade de San Diego (UCSD-Califórnia). Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

E-mail: mdresch@hcpa.edu.br, ORCID: [0000-0003-2289-3391](https://orcid.org/0000-0003-2289-3391)

⁵ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

E-mail: jlcoliveira@hcpa.edu.br, ORCID: [0000-0002-1822-2360](https://orcid.org/0000-0002-1822-2360)

“COFFEE WITH SOP”: AN EXPERIENCE OF PARTICIPATORY EDUCATION OF THE NURSING TEAM FOR SAFE CARE

ABSTRACT: Aim: To report the experience of an educational program for the nursing team, focusing on patient safety and standardization of care practices. Methods: The experience began in May 2023 and continues to this day. It takes place in a clinical inpatient unit of a large university hospital in southern Brazil, an institutional reference in elderly care. The educational activities were organized by a group of nurses from the unit, who used quality/safety indicators as a source of needs assessment, in addition to considering the reality observed in supervision work and team demands. Results: The activity program was called "Coffee with SOP" because the activities focus on team bonding. Topics covered included: venous access care, contact precautions, handover, access to Standard Operating Procedures (SOP) in the computerized system, subcutaneous medication administration, pressure injury prevention, among others. Conclusion: The experience was considered relevant to achieving standardized care, a fundamental aspect of ensuring patient safety. The participatory nature of educational initiatives can be powerful in promoting the implementation of standardized and safe care. **KEYWORDS:** Patient Safety; Reference Standards; Nursing, team; Education, Continuing.

“CAFÉ CON POE”: EDUCACIÓN PARTICIPATIVA DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA PARA UNA ATENCIÓN SEGURA

RESUMEN: Objetivo: Informar sobre la experiencia de un programa educativo para el equipo de enfermería, centrado en la seguridad del paciente y la estandarización de las prácticas asistenciales. Métodos: La experiencia comenzó en mayo de 2023 y continúa hasta la fecha. Se lleva a cabo en una unidad de hospitalización clínica de un gran hospital universitario del sur de Brasil, referente institucional en la atención a personas mayores. Las actividades educativas fueron organizadas por un grupo de enfermeras de la unidad, que utilizaron indicadores de calidad/seguridad como fuente de evaluación de necesidades, además de considerar la realidad observada en el trabajo de supervisión y las demandas del equipo. Resultados: El programa de actividades se denominó "Café con POE" porque las actividades se centran en la integración del equipo. Los temas abordados incluyeron: cuidado del acceso venoso, precauciones de contacto, transferencia de responsabilidad, acceso a los Procedimientos Operativos Estándar (POE) en el sistema informático, administración de medicamentos subcutáneos, prevención de lesiones por presión, entre otros. Conclusión: La experiencia se consideró relevante para lograr la estandarización de la atención, un aspecto fundamental para garantizar la seguridad del paciente. El carácter participativo de las iniciativas educativas puede ser clave para promover la implementación de una atención estandarizada y segura.

PALABRAS CLAVE: Seguridad del Paciente; Estándares de Referencia; Grupo de Enfermería; Educación Continua.

1. INTRODUÇÃO

A segurança do paciente é um pilar indissociável da qualidade do cuidado em saúde, e isso é notoriamente reconhecido no âmbito acadêmico-científico, em todo o

mundo. Todavia, no ambiente de trabalho, é comum verificar desvios de conduta e de barreiras de segurança e/ou padrões de qualidade, o que expõe pacientes, profissionais e organizações de saúde a riscos, por vezes, desnecessários (World Health Organization, 2023).

Padronizar atividades de cuidado, inclusive no trabalho da enfermagem, representa uma estratégia fundamental para garantir a conformidade das condutas assistenciais com a melhor evidência ou padrão (Ferreira *et al.*, 2019). Essa uniformização, no âmbito da segurança do paciente, otimiza a identificação de práticas inseguras, o que, por sua vez, impulsiona a implementação de ações mitigatórias e a busca constante pela melhoria (Ferreira *et al.*, 2019; Santos; Takashi, 2023).

Embora profissionais de enfermagem reconheçam a normalização do desvio como um ato de negligência, e o atribuam, inclusive, à violação de protocolos assistenciais (Carvalho *et al.*, 2023), a aderência à práticas padronizadas no cuidado de enfermagem está muito aquém da mera existência de procedimentos operacionais padrão (POP) e padrões de qualidade claramente prescritos, por exemplo (Moritz *et al.*, 2023). Isso porque, o trabalho “vivo” desvela entraves individuais e organizacionais, tais como sobrecarga de trabalho e subdimensionamento de pessoal (Moritz *et al.*, 2023; Udina *et al.*, 2025), estilos de liderança do enfermeiro e clima organizacional de segurança do paciente (Bernardes, 2024); o próprio comprometimento ético no cuidado (Carvalho *et al.*, 2023); e o nível de capacitação profissional, bem como, a resistência à mudanças (Parente, 2024) que interferem na aderência às melhores práticas.

Estudo realizado por Mendes *et al.* (2021) em Minas Gerais apontou resultados plenamente satisfatórios em relação à orientação oferecida aos profissionais de enfermagem sobre diversas práticas de segurança do paciente. Em contrapartida, a mesma pesquisa identificou que a adesão de fato destes trabalhadores às práticas padronizadas e seguras era frequentemente insuficiente (Mendes *et al.*, 2021). Isso sustenta o pensamento de que esta adesão depende, inclusive, de engajamento e coparticipação dos profissionais responsáveis pela produção do cuidado (Paixão, 2018), protagonizado pela enfermagem.

Considerando a necessidade de aprofundar o conhecimento científico sobre ações que sejam capazes de estreitar o distanciamento entre as práticas de segurança recomendadas e as práticas de cuidado efetivamente realizadas, este estudo tem o objetivo de relatar a experiência de um programa de atividades educativas à equipe de enfermagem com vistas à segurança do paciente e padronização de práticas assistenciais. Acredita-se

que isso é relevante para disseminar ações concretas capazes de transformar realidades, com foco no cuidado seguro.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, da modalidade relato de experiência, acerca de um programa de atividades educativas desenvolvido por uma equipe de enfermagem de uma unidade de internação (UI) clínica adulto, em um hospital universitário de grande porte no Rio Grande do Sul, Brasil.

A UI é referência institucional no cuidado à pessoa idosa. Possui 45 leitos de enfermaria, as quais, além da geriatria, atende a outras especialidades clínicas como oncologia, cardiologia, pneumologia, nefrologia, endocrinologia, além de também atender pacientes em tratamento paliativo e alguns casos pós-cirúrgicos. Esta unidade conta com 59 colaboradores em sua equipe de enfermagem, sendo 15 enfermeiros e 44 técnicos de enfermagem, alocados em sete possibilidades de turnos: manhã, tarde e três turnos noturnos; turno intermediário (para um técnico de enfermagem) e o turno de compensação de finais de semana e feriados para enfermeiros.

O programa de atividades foco deste estudo teve seu início em maio de 2023, instigada pela diversidade clínica de pacientes internados e das diferentes demandas de cuidados providas desta realidade. Mensalmente, enfermeiros e técnicos de enfermagem conduzem seminários de até 30 minutos, acompanhados por um café da manhã/tarde. Os temas de interesse do grupo são definidos ao longo do ano. Organizados em duplas, os profissionais pesquisam e apresentam os assuntos em datas predefinidas. Os tópicos abordados visam a atualização de procedimentos, reforço de práticas e a revisão de Protocolos Institucionais e/ou Procedimentos Operacionais Padrão (POP).

As dinâmicas já abordaram temas como: ferramentas de Gestão Estratégica e Operacional, Prevenção de Lesões por Pressão, POP de passagem de plantão, Código de Conduta e Integridade, Cuidados com acessos venosos, Precaução de Contato e administração de medicamentos por via subcutânea.

No primeiro momento, a atividade ocorreu no turno da manhã e devido à excelente repercussão e aos resultados positivos, a dinâmica foi estendida para o turno da tarde, uniformizando os assuntos para que ambos os turnos pudessem, posteriormente, debater sobre a atividade. Em suma, o desenvolvimento da dinâmica foi realizado conforme descrição em quadro abaixo.

Quadro 1: Desenvolvimento do programa de atividades educativas com foco na padronização do cuidado e segurança do paciente em um hospital universitário. Rio Grande do Sul, Brasil 2023

Etapa	Procedimentos	Responsáveis	Resultados Esperados
Diagnóstico situacional	Levantamento de indicadores de qualidade e segurança do setor, tais como: Infecção Primária de Corrente Sanguínea Relacionada a Cateter (IPCS), Incidência de Lesão por Pressão, Taxa de Adesão à Higiene das Mãos; Observação da realidade empírica - fragilidades na adesão de procedimentos operacionais padrão (POP).	Chefias da Unidade de internação e do Serviço de Enfermagem Clínica do hospital; Enfermeiras da unidade de internação.	Resolução/encaminhamento de necessidades concretas de melhoria, relacionadas aos POP da unidade.
Apresentação da metodologia à equipe de enfermagem	Apresentação da atividade à equipe de enfermagem; Explanação dos objetivos, periodicidade, tempo de duração e interação esperadas.	Enfermeiras da unidade de internação.	Atualizar os profissionais acerca dos procedimentos; Discutir as atualizações dos POPs; Desenvolver espírito de pesquisa no grupo por meio de análise, interpretação, sistematização e exposição de assuntos relevantes para a prática diária do grupo.
Elaboração do cronograma	Organizado cronograma anual, com encontros mensais.	Enfermeiras e técnicos de Enfermagem da unidade de internação.	Otimizar a gestão do tempo; Engajar e corresponsabilizar a equipe pelo seu desenvolvimento.
Desenvolvimento da atividade	Apresentação por meio de slides e uso de aplicativos interativos; Utilização de ações/atividades lúdicas, como; Demonstração e discussão referente aos Protocolos Assistenciais.	Enfermeiras e técnicos de Enfermagem da unidade de internação.	Melhorias da prática assistencial; Incremento de resultados dos indicadores assistenciais; Integração e desenvolvimento do grupo; Gestão pela qualidade do cuidado de forma participativa.

Embora o estudo não apresente nenhum tipo de dado sensível, este artigo é contemplado pelo projeto de pesquisa matricial “*Gestão da qualidade e de recursos humanos no ambiente hospitalar: métricas, métodos e subjetividades*”, que foi apreciado e aprovado eticamente sob CAAE: 47595221.5.0000.5327.

3. RESULTADOS

O monitoramento de indicadores e a identificação da necessidade de atualização/padronização de rotinas da prática assistencial motivou a equipe de enfermagem a buscar novas abordagens para o aprimoramento do cuidado. A demanda por momentos educativos para revisão de processos, manifestada anualmente durante as avaliações na Gestão por Competências, resultou na criação do chamado "*Café com POP*". É uma estratégia educativa sistemática e descontraída, realizada durante o turno de trabalho.

O desenvolvimento de ações educativas que pudessem ser executadas de modo rápido e efetivo foi a grande inspiração para a implementação destas dinâmicas. Através de conversas informais entre enfermeiras do setor, começou-se a pensar e definir como, de fato, este tipo de atividades seriam apresentadas ao grande grupo.

O primeiro encontro foi direcionado para a apresentação e orientações iniciais sobre como as atividades seriam conduzidas, trazendo os objetivos propostos, tempo de duração, sua periodicidade e questionamentos sobre os próximos temas de interesse do grupo. Foi também trazido ao grupo, o aspecto da relevância da interação nestas práticas e da participação de todos na deliberação e sugestões de temas pertinentes a serem discutidos. Para facilitar um melhor entendimento, a primeira atividade buscou elucidar o acesso à ferramenta de buscas de Protocolos Institucionais, no sistema de Gestão Estratégica e Operacional (GEO®). A dinâmica utilizada baseou-se em como acessar o sistema, realizar pesquisas direcionadas, além de utilizar a ferramenta de forma eficiente, engajando a equipe na busca por conhecimento técnico e aumento da segurança na assistência. A primeira atividade incitou o grupo positivamente, incentivando o debate de assuntos de maior complexidade e/ou urgência dentro da UI.

O segundo encontro enfatizou a prevenção de lesões por pressão, tendo por justificativa os indicadores desfavoráveis do setor e o alto fluxo de pacientes acamados e com comorbidades crônicas. Foram discutidos tópicos sobre a avaliação adequada de lesões, utilização de materiais, dispositivos e curativos, assim como medidas preventivas e a importância do engajamento de toda a equipe para redução de custos desnecessários. Nesse encontro pode-se esclarecer dúvidas quanto ao uso seguro de colchões pneumáticos, dispositivos para transferência de pacientes e novos materiais adquiridos pela Instituição para a prevenção de lesões. Dentro deste tópico foi enfatizado a importância da comunicação clara entre as equipes, assim como a transferência segura

das informações. Durante este encontro a palavra ‘continuidade do cuidado’ surgiu seguidamente, levando à escolha do tema seguinte.

A padronização da passagem de plantão foi um assunto de grande interesse no grupo, o que originou uma discussão voltada à Meta 2 de Segurança do Paciente: a Comunicação Efetiva. O objetivo desse encontro foi melhorar a comunicação entre as equipes e a transmissão de informações de forma segura e eficiente. Em um segundo momento o Código de Ética da instituição entrou em pauta, evidenciando conflitos interpessoais, uso de linguagem não violenta, necessidade de melhorias no setor, gestão e gerenciamento de pessoal. Este encontro mostrou-se desafiador, ultrapassando o tempo estipulado, devido à relevância do assunto e a interação do grupo.

Outro assunto de grande relevância foi desenvolvido por acadêmicas de enfermagem durante o período de práticas em administração em enfermagem. O cuidado com acessos venosos foi abordado mediante um modelo divertido, usando a ferramenta *Kahoot®*. Foram abordados tópicos através de um jogo interativo, como o manejo e manutenção de acessos venosos, sinais e sintomas de infecção e uso de material disponível, elucidando o conhecimento da equipe e reforçando as boas práticas.

O quinto encontro evidenciou cuidados com pacientes internados os quais necessitam de isolamento por precaução de contato, abordando questões como os tipos de microrganismos multirresistentes (MMR), uso correto de equipamentos de proteção individual, importância da higiene de mãos, assim como tratamento, tempo de isolamento, prescrição de cuidados e orientação ao paciente e seus familiares. Esta prática foi vista com grande interesse e curiosidade devido aos altos índices de pacientes com MMR no setor e também pela demanda de trabalho exigida para o perfil de paciente.

Um dos tópicos também debatidos foi alusivo à administração de medicamentos por via subcutânea. Neste dia foram analisados três protocolos institucionais sobre o assunto, com posterior debate das particularidades dos documentos, dúvidas sinalizadas e esclarecimentos gerais. O encontro foi finalizado com jogos na ferramenta *Kahoot* e atividade lúdica com uso de balões, com o intuito de revisar a técnica manual, o que trouxe uma atmosfera extrovertida.

4. DISCUSSÃO

Desde o princípio, a dinâmica teve o intuito de utilizar o tempo de forma racional e inteligente, para educar e capacitar a equipe de enfermagem, padronizar o cuidado e ao

mesmo tempo poder proporcionar um espaço seguro, sem julgamentos, onde todos pudessem expressar as suas dúvidas e opiniões. Adicionado a este aspecto, introduziu-se um elemento de integração, através da disponibilização de lanches compartilhados de café. Investir em treinamentos é uma boa estratégia para o desenvolvimento profissional e organizacional, pois proporciona aos profissionais melhorias em sua produtividade, tornando-os mais confiantes e criativos, diminuindo também a possibilidade de erros e aumentando a proatividade na busca por melhores soluções (Albuquerque *et al.*, 2025).

Todos os encontros tiveram seus tópicos escolhidos de acordo com as necessidades da equipe, obstáculos vivenciados, indicadores assistenciais, assim como necessidade de reforço sobre algumas práticas de rotina. A maior parte dos assuntos surgiram de demandas próprias do grupo, instigando a necessidade de resolução de questões específicas, melhorias e ajustes no cotidiano do setor. A educação continuada baseada na realidade e demandas enfrentadas diariamente contribui de forma mais concreta para uma transformação real do ambiente, a qual se beneficia da discussão, troca de saberes, além da análise crítica e reflexiva da equipe de saúde (Soares *et al.*, 2022).

Com frequência, elementos como a comunicação assertiva se fez presente como centro de discussão, mostrando uma dificuldade um tanto comum nas práticas de trabalho. A atividade que abordou o protocolo de passagem de plantão trouxe diversos questionamentos relativos à segurança na transferência de dados pertinentes e aos fatores que contribuem negativamente, como ruídos excessivos, interrupções e falta de organização das equipes. A comunicação é indispensável nas interações humanas, especialmente em ambientes organizacionais onde a eficiência e a colaboração são fundamentais. Em um ambiente dinâmico, onde equipes enfrentam desafios diários, torna-se evidente que a comunicação assertiva é um fator determinante para o sucesso organizacional. A forma como as informações são transmitidas e recebidas pode impactar diretamente não apenas o fluxo de trabalho, mas também a moral e a produtividade dos colaboradores (Albuquerque *et al.*, 2025).

Na área da saúde, a informação transmitida de forma inadequada causa importantes prejuízos na assistência prestada, ocasionando a perda de dados relevantes para o planejamento e a produção assistencial. Neste sentido, a passagem de plantão configura um momento extremamente relevante para manter a continuidade do cuidado, garantindo assim que fatos não sejam perdidos e exames e/ou outras condutas culminem negligenciados (Matos; Ribeiro; Oliveira, 2023).

Ainda relativo a comunicação, conceitos como o código de conduta, uso de linguagem não-violenta e ambiente mais acolhedor tiveram sua importância e foram tratados através do compartilhamento dos pontos de vista de cada um. Nas ações do Café com POP, todos os trabalhadores puderam expor suas questões, mostrando o quão relevante é a percepção de cada um, assim como também foram abordados temas como diferenças culturais, de personalidade, maturidade, vivências, respeito e posicionamento pessoal.

O uso de linguagem empática promove uma comunicação eficaz e mais respeitosa, tendo por objetivo a observação, sem julgamentos, expressão de sentimentos de forma honesta, incluindo a manifestação de necessidades e desejos através de solicitações claras e específicas. Este conceito, reduz mal-entendidos dentro das equipes, resolve conflitos mais facilmente, aumenta a empatia, melhorando as relações pessoais e profissionais (Albuquerque *et al.*, 2025).

Uma estratégia muito utilizada foram ferramentas de aplicativos e jogos interativos, como forma de descontrair e engajar o grupo nas atividades, contribuindo fortemente para a fixação dos assuntos. Além disso, a interatividade desenvolvida durante algumas práticas, com o uso de ações lúdicas, instigou a criatividade dos responsáveis pelas atividades seguintes. Atividades que instiguem a criatividade, o pensamento e análise crítica como jogos, possuem um apelo forte e são bem aceitos em dinâmicas de grupo, estimulando a concentração e aprimorando competências de forma leve e descontraída. O senso de desafio associado ao raciocínio rápido auxilia na fixação de novos dados e reforçam informações prévias, resultando em aprendizados mais concretos e duradouros (Nascimento *et al.*, 2021).

As temáticas relativas a procedimentos de rotina, como cuidado com acessos venosos, prevenção de lesão por pressão, pacientes em isolamento de contato, assim como administração de medicações tiveram a capacidade de captar a atenção de todos, pois trazem aspectos da vida diária e hábitos comuns dentro do hospital. Neste aspecto, o reforço educacional, assim como a leitura dos protocolos se fez indispensável, objetivando a resolução de incertezas, melhor compreensão das etapas de procedimentos e a garantia de execução dos cuidados com maior eficácia e menos riscos. A segurança do paciente, assim como a padronização dos procedimentos e qualidade da assistência, está fortemente ligada ao conhecimento de protocolos que norteiam o processo de

trabalho e que possibilitem a tomada de decisões de modo assertivo (Santos; Takashi, 2023).

É importante reconhecer que não foram realizados instrumentos formais de avaliação de impacto das atividades educativas sobre os indicadores assistenciais, o que representa uma limitação metodológica deste estudo. Ainda assim, o registro e a sistematização da experiência oferecem subsídios para a replicação de práticas semelhantes ou ainda mais inovadoras em outras instituições.

5. CONCLUSÃO

A intensa demanda de trabalho imposta diariamente à equipe de enfermagem motivou a criação e implementação deste programa de atividades, a qual reuniu conhecimento técnico-científico à integração da equipe. O “*Café com POP*” também é aliado à otimização de tempo que é precioso na enfermagem, visto que as atividades educativas demandam investimento deste recurso.

Os encontros que inicialmente foram matinais, se estenderam aos demais turnos pela repercussão positiva e melhoras visíveis nos resultados dos indicadores de desempenho da unidade de internação. O engajamento de todos, desde a decisão dos assuntos até a discussão dos tópicos abordados, fortaleceu as relações interpessoais e ratificou a importância do trabalho em equipe. O modelo de dinâmica utilizado enfatizou a relevância do grupo condutor (neste caso, protagonizado pela figura do enfermeiro) estar bem posicionado e munido de conhecimento sobre boas práticas. Isso foi e é relevante para que os profissionais participantes tenham contato com os padrões de qualidade e reflitam sobre eventuais desvios de conduta na sua prática assistencial.

A proposta mostrou que a efetiva integração dos membros da equipe no processo educativo é potente para tornar a padronização do cuidado mais significativa. Para tanto, acredita-se que o desenvolvimento desta forma de educação possui um potencial relevante na estruturação e consolidação de um cuidado mais eficaz, seguro e humanizado. Assim, as atividades do “*Café com POP*” seguem sendo realizadas periodicamente com o intuito de viabilizar a educação permanente e o cuidado seguro e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. V. A. *et al.* The importance of effective communication in team management. **Lumen Et Virtus**, [S. l.], v. 16, n. 45, p. 1333–1347, 2025. DOI: 10.56238/levv16n45-050. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/3583>. Acesso em: 30 jul. 2025.

BERNARDES, A. *et al.* Authentic nursing leadership and safety climate across hospital settings during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study. **Journal of Advanced Nursing**. 2024 Dec 18; 0:1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.16686> Acesso em: 30 jul. 2025.

CARVALHO, GS. *et al.* Normalização do desvio em hospital pediátrico: percepção de trabalhadores de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2023 June 23;44:e20220236. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220236.pt>. Acesso em: 30 jul. 2025.

FERREIRA, N.L.Q. *et al.* Avaliação dos padrões de qualidade da assistência de enfermagem com indicadores de processo. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 24, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/62411> Acesso em: 30 jul. 2025.

MATOS K. M; RIBEIRO R. C. S; OLIVEIRA C. A. S. **Comunicação e segurança do paciente na troca de plantão da equipe de enfermagem**. 2023. 18 f. Monografia: Instituto de Ensino Superior Franciscano - Cidade de Paço do Lumiar, MA, 2023 Disponível em: https://iesfma.com.br/wp-content/uploads/2023/05/COMUNICACAO-E-SEGURANCA-DO-PACIENTE-NA-TROCA-DE-PLANTAO-DA-EQUIPE-DE-ENFERMAGEM.-MATOS-Karla-Mota-de_-RIBEIRO-Rafaella-Conceicao-da-Silva.-2021.pdf Acesso em: 30 jul. 2025.

MENDES L.A. *et al.* Adesão da equipe de enfermagem às ações de segurança do paciente em unidades neonatais. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2021 May 21;74(2):e20200765. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0765> Acesso em: 30 jul. 2025.

MORITZ, A. C. *et al.* Reflexões acerca da instrumentalização do trabalho de enfermagem por meio dos protocolos de padronização do cuidado. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2023; 23(4):e12426. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e12426.2023> Acesso em: 30 jul. 2025.

NASCIMENTO, K.G. *et al.* Efetividade do serious game para a aprendizagem na enfermagem: revisão sistemática. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2023; 42:e20200274. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200274>

PAIXÃO, D. P. S. S. *et al.* Adesão aos protocolos de segurança do paciente em unidades de pronto atendimento. **Revista Brasileira Enfermagem** 2018;71(Suppl 1):577-84.

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0504> Acesso em: 30 jul. 2025.

PARENTE, A. N. *et al.* Educação permanente para qualidade e segurança do paciente em hospital acreditado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, eAPE00041, Jan. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0000041> Acesso em: 30 jul. 2025.

SANTOS, E. O; TAKASHI, M. H. Implantação dos protocolos de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva- revisão integrativa. **REVISA**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 260–276, 2023. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/135>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SOARES, B. K. P. *et al.* Impactos das tecnologias de informação e comunicação como estratégia de educação permanente em saúde para os profissionais de enfermagem. **Revista Ciência Plural**, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 1–18, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/24770>. Acesso em: 30 jul. 2025.

UDINA, M. E. J. *et al.* Association between nurse staffing coverage and patient outcome in a context of prepandemic structural understaffing: a patient-unit-level analysis. **Journal of Nursing Management**. 2025 Feb; 2025:8003569. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/jonm/8003569> Acesso em: 30 jul. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Patient Safety**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <http://www.who.int>.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Carina Cadorin: Conceituação; Metodologia; Administração do Projeto; Supervisão; Curadoria de Dados; Análise Formal; Redação – Rascunho Original; Redação – Revisão e Edição.

Daiane da Rosa Monteiro: Administração do Projeto; Supervisão; Curadoria de Dados; Análise Formal; Redação – Rascunho Original; Redação.

Lisiane Nunes Aldabe: Conceituação; Metodologia; Administração do Projeto; Supervisão; Curadoria de Dados; Análise Formal; Redação – Rascunho Original; Redação – Revisão e Edição.

Mariane Dresch: Administração do Projeto; Supervisão; Curadoria de Dados; Análise Formal; Redação – Rascunho Original; Redação.

João Lucas Campos de Oliveira: Metodologia; Administração do Projeto; Supervisão; Curadoria de Dados; Análise Formal; Redação – Rascunho Original; Redação – Revisão e Edição.